



De São Paulo a Sayward: viagens de um estagiário

25 de abril, 2005

Por Brian Harvey - Presidente, World Fisheries Trust
Especial para o AquaNews



Bernardo no processo de aclimação ao frio.
Piscicultura no Lago George, Ilha de Vancouver.
Foto: Judy Knutson.

Bernardo Sardão tinha 22 anos e estava cansado. Ele havia viajado por mais de 24 horas de São Paulo, Brasil, para Victoria, B.C., incluindo 8 horas de espera em Toronto. Eu o peguei logo no aeroporto encolhido sob uma mochila quase do mesmo tamanho dele. Apesar de seu cansaço, seu sorriso foi receptivo e indubitavelmente brasileiro. Era tarde para um hotel, então eu o levei pra casa e conversamos sem parar até o colocar na cama à meia-noite e me retirar para reavaliar toda a situação.

É assim com estagiários de projetos internacionais. Na maior parte do tempo, eles são apenas nomes em e-mails; uma pequena coleção de datas, qualificações, interesses e necessidades especiais que necessitam de condução através do sistema de obtenção de vistos, obtenção de seguros e que são colocados em treinamento para fazer do mundo um lugar melhor. Quando você os conhece, os arquivos se tornam humanos e tudo fica diferente.

Bernardo dormiu até às 3:00 da tarde do outro dia, quando já havíamos cancelado o hotel e decidido mantê-lo em casa conosco. Em dois dias, esse garoto de uma cidade de 15 milhões de habitantes, iria embarcar em um ônibus para a costa interna da Ilha de Vancouver, para a cidade de Rio Campbell. Lá, uma caminhonete da *Stolt Sea Farms* iria pegá-lo e levá-lo à cidade de Sayward por um mês. Duzentas pessoas, três *pubs*, uma indústria madeireira fechando suas portas e uma vista maravilhosa da baía de Kensley. Mandá-lo para lá demasiadamente cedo sem um pequeno descanso, de repente, não me pareceu coisa correta a se fazer.

Um bom candidato

Bernardo estava terminando sua graduação em estudos de aqüicultura e seu orientador achava que ele era um bom candidato para trazer conhecimento de primeira mão sobre práticas de aqüicultura no Canadá. Com a pessoa certa, uma viagem de treinamento como essa pode delinear uma carreira completa. Bons estagiários se tornam bons condutores técnicos por anos: um grande retorno para um pequeno investimento de desenvolvimento. Os ruins – e todos os projetos têm sua cota deles – são um desperdício de recursos, ou pior. Alguns gastam mais tempo comprando

do que aprendendo; uns irão juntar uma série de contatos para avançar sua própria carreira; e em alguns casos raros, o choque cultural é tão intenso que a pessoa bate rapidamente em retirada para casa.

Não Bernardo. Ele já tinha passado oito semanas em uma piscicultura de salmões no Chile, onde ele chegou de ônibus a partir de São Paulo (se você acha que é mole, dê uma olhada no mapa). No Chile, o gerente da piscicultura teve apenas uma pergunta para Bernardo: você sabe abater focas com uma escopeta?

A gerente em Sayward foi melhor. Judy Knutson o forneceu vestimentas para a chuva, uma enorme caminhonete pick-up e um convite para sua casa. Uma pousada local o ofereceu um ótimo negócio em estadia com um quarto e ele foi mexer com os alevinos na piscicultura, jogar ração nos tanques de fibra de vidro e, geralmente, agarrar toda lição possível a cada minuto. Quando fomos visitá-lo três semanas mais tarde, ele havia por pouco deixado de atropelar um cervo às 2:00h da manhã depois de aprender a não olhar para a namorada do lenhador do *Salmon Inn* e seus olhos estavam constantemente cansados.

Na semana subsequente Bernardo fez uma coleta de ovos em uma piscicultura em Tofino, passou cinco dias sob um frio miserável em um local de processamento de ostras em Fanny Bay e visitou as bombas e filtros do Aquário de Vancouver. Ele também teve encontros com as fundações *David Suzuki* e *Raincoast* sobre os riscos ambientais das pisciculturas - o que ele realmente veio aprender em BC. Ele questionou também, educadamente o que aconteceria se as pisciculturas de salmão fossem banidas de BC e simplesmente migrassem em direção sul para o Chile, onde ele sabia que as regras ambientais eram quase inexistentes. Nós, canadenses, achamos que esse era um questionamento muito interessante.

Bernardo está de volta ao Brasil agora e, quando fui a São Paulo recentemente, ele foi me receber no aeroporto dessa vez. Ele estava à procura de emprego, se livrando do choque cultural reverso, indeciso se optaria por um emprego na indústria de pisciculturas ou se investiria em um segundo diploma e impaciente para expressar sua opinião no debate de pisciculturas no Brasil. Eu ataquei os pedaços de pizza quatro-queijos que ele nos trouxe e perguntei "mas não foi tudo perfeito, foi? Certamente deve haver alguma coisa que você não sente saudades no Canadá".

Bernardo me deu um sorriso e respondeu: "só o frio".

[Clique aqui](#) para enviar um e-mail para Bernardo Sardão.

Traduzido por: Carolina F. Cardoso Yazbeck, Brasil